

PRESS RELEASE

# Allianz Trade

## Relatório de Insolvências

MARÇO 18, 2025  
LISBOA

### **As insolvências empresariais globais algum dia deixarão de aumentar? A Allianz Trade espera dois aumentos adicionais em 2025 e 2026.**

- De acordo com a Allianz Trade, as insolvências empresariais mundiais devem aumentar 6% em 2025 e 3% em 2026, após um aumento de 10% em 2024.
- Este aumento deve-se a três fatores: o risco de atraso na flexibilização das taxas de juro, o ambiente incerto prolongado e a recuperação suave da procura.
- As taxas de juro relativamente altas e a iminente guerra comercial podem levar as insolvências empresariais das empresas mundiais a subirem ainda mais alto nos próximos dois anos.
- Em Portugal, prevê-se um aumento moderado das insolvências em 2025 (+4%) e uma estabilização em 2026 (+0%), como cerca de 2.400 insolvências esperadas em 2025, ainda abaixo dos níveis pré-pandemia.

A [Allianz Trade](#), que divulga hoje o seu mais recente Relatório Global de Insolvências, revela as previsões atualizadas para 2025 e 2026. As insolvências empresariais globais, de acordo com a líder mundial em Seguro de Crédito, continuarão a aumentar nos próximos dois anos: após um crescimento de 10% em 2024, espera-se que aumentem 6% em 2025 e 3% em 2026. Isso resultaria em cinco anos consecutivos de aumento de insolvências (2022-2026).

#### **Portugal: crescimento moderado das insolvências e estabilização em 2026**

Para **Portugal**, a previsão de insolvências para 2025 e 2026 acompanha a tendência observada em Espanha, com um aumento mais moderado em 2025 (+4%) e uma estabilização em 2026 (0%). Em 2024, o número das insolvências cresceu em grande parte dos distritos, destacando-se o Porto, com um aumento de 14%. No entanto, esta tendência não é homogénea entre os setores. Entre os seis setores com mais casos de insolvências em 2024, registaram-se aumentos nos serviços (+7%), têxteis (+24%) e agroalimentar (+4%), enquanto a construção (-9%), o retalho (-1%) e os transportes (-3%) apresentam uma diminuição. No total, prevê-se cerca de 2.400 insolvências em 2025, um valor ainda ligeiramente abaixo dos níveis pré-pandemia.

#### **Em 2024, as insolvências de empresas aumentaram em quatro de cinco países**

Como esperado, 2024 registou outro aumento rápido e amplo nas insolvências empresariais, o que significa que a maioria das economias avançadas começou 2025 com insolvências empresariais já bem acima dos números pré-pandémicos. De acordo com Allianz Trade, as insolvências globais aumentaram +10% no ano passado (de +7% em 2023), terminando 12% acima do nível médio de 2016-2019. O número de insolvências empresariais aumentou em quatro de cinco países, com a maioria registar um aumento de dois dígitos.

“A América do Norte e a Ásia impulsionaram a recuperação global, enquanto a Europa Ocidental continuou a ser um contributo chave, apesar de uma aceleração mais lenta. Nesta região, dois terços dos setores registaram um aumento das insolvências em 2024, destacando-se os transportes, construção e serviços B2B, levando quase metade dos setores a superar os níveis pré-pandémicos, especialmente nas economias mais avançadas. É importante destacar que 474 grandes empresas faliram globalmente no ano passado, tornando ainda mais importante para as empresas monitorizar de perto o risco dos efeitos dominó sobre os fornecedores e subcontratados”, **afirma Maxime Lemerle, Lead Analyst for insolvency research at Allianz Trade.**

#### **2025-2026: O aumento nas insolvências empresariais globais está longe de acabar**

Olhando para o futuro, os especialistas da Allianz Trade esperam que as insolvências empresariais à escala global aumentem novamente em 2025 e 2026, o que resultariam em cinco anos consecutivos de aumento de insolvências (2022-2026).

“Esperamos que as insolvências empresariais globais aumentem em 6% em 2025 e 3% em 2026. Esse ajuste para cima resulta do risco de atraso na flexibilização das taxas de juro, do aumento da incerteza e da fraca procura. As taxas de juro relativamente altas podem prejudicar setores e empresas altamente alavancados, bem como aqueles que têm desafios específicos para financiar – como a transição verde, a competição de IA ou atritos na cadeia de abastecimento. Ao mesmo tempo, a incerteza prolongada pode deixar as empresas no modo de «esperar para ver», levando à redução da atividade em detrimento de empresas já frágeis. Enquanto isso, há também outros fatores de risco, como a persistente falta de impulso económico e a liberação pós-Covid do *backlog* de insolvências. O ambiente de negócios raramente foi tão complexo e volátil, e as empresas devem permanecer alertas para evitar o risco de não pagamento”, **explica Aylin Somersan Coqui, CEO of Allianz Trade.**

Estes aumentos nas insolvências empresariais globais podem também ter um impacto significativo nos empregos: de acordo com a Allianz Trade, em 2025, esta situação colocará 2,3 milhões de empregos diretamente em risco a nível global (+120k em comparação a 2024), antes de um aumento menor em 2026 (+30k). A Europa Ocidental (1,1 milhões) lideraria essa contagem global, à frente da América do Norte (450k), embora isso represente uma alta de 10 anos para ambas as regiões. A Ásia seguiria (320k) com um número anual aproximadamente estável desde 2022. Globalmente, os principais setores em risco são construção, retalho e serviços.

#### **Risco de as taxas de juro permanecerem elevadas e de uma potencial guerra comercial podem aumentar ainda mais as insolvências globais**

A expansão do crédito pode ajudar a reduzir as insolvências corporativas, fornecendo às empresas liquidez para gerir obrigações de dívida, sustentar as operações e investir no crescimento. O acesso ao crédito permite que as empresas refinanciem passivos, cubram défices de receita e evitem falências, especialmente durante crises económicas. Embora a Allianz Trade espere que as taxas de juro caiam tanto na Europa quanto nos EUA, os riscos inflacionários, especialmente nos EUA, podem

ameaçar cortes nas taxas. Se os custos de empréstimos aumentarem e tornarem o crédito menos acessível, isso pode levar a uma desaceleração no crescimento do crédito, apertando as condições financeiras e aumentando os riscos de morosidade para empresas altamente alavancadas. As estimativas da Allianz Trade sugerem que uma redução de 1% no crédito resulte em um aumento nas insolvências nos próximos três meses em cerca de 3% nos EUA, 0,4% na Alemanha, 1% no Reino Unido e 2% em França.

Mas, de acordo com a Allianz Trade, o principal risco ascendente é a guerra comercial que se aproxima. “As nossas perspetivas para as insolvências podem deteriorar-se caso a economia europeia tenha um desempenho mais fraco do que o esperado, com uma maior falta de impulso, ou se houver uma resiliência mais fraca na Ásia Pacífico e maiores flutuações da China, bem como se a perspetiva para os EUA se deteriorarem ainda mais. A geopolítica pode ser também um grande fator de agitação, com os conflitos em andamento na Rússia-Ucrânia e no Médio Oriente, tensões no Mar da China Meridional e com incertezas política sobre Taiwan. Uma guerra comercial completa aumentaria a nossa previsão de insolvência em 2,1pp e 4,8pp adicionais, o que significa que as insolvências empresarias globais aumentariam em 7,8% e 8,3% em 2025 e 2026, respetivamente. Para 2025-2026, isso significaria 6.800 casos adicionais nos EUA e 9.100 na Europa Ocidental”, **termina Maxime Lemerle.**

---

#### Contactos de media

Allianz Trade em Portugal  
Ana Laranjeiro  
919 669 400  
alaranjeiro@llyc.global

Lúcia Espanhol  
929 219 532  
lucia.espanhol@llyc.global

#### Follow us

[twitter.com/allianztrade](https://twitter.com/allianztrade)  
[linkedin.com/company/allianz-trade](https://linkedin.com/company/allianz-trade)

---

#### Acerca da Allianz Trade

A Allianz Trade é a líder mundial em seguros de crédito comercial e um especialista reconhecido nas áreas de garantia, cobranças, crédito comercial estruturado e risco político. A nossa rede de informação analisa diariamente as alterações na solvência de mais de 289 milhões de empresas. Damos às empresas a confiança necessária para negociar, assegurando os seus pagamentos. Compensamos a sua empresa em caso de crédito malparado, mas, mais importante ainda, ajudamo-lo a evitar o crédito malparado. Sempre que fornecemos um seguro de crédito comercial ou outras soluções financeiras, a nossa prioridade é a proteção previsível. Mas, quando o inesperado acontece, a nossa notação de crédito AA significa que temos os recursos, apoiados pela Allianz, para fornecer uma indemnização para manter o seu negócio. Com sede em Paris, a Allianz Trade está presente em mais de 40 países com 5.800 colaboradores. Em 2024, o nosso volume de negócios consolidado foi de 3,8 mil milhões de euros e as transações comerciais globais seguradas representaram 1,4 mil milhões de euros em exposição. Para mais informações, por favor visite [allianz-trade.com](https://allianz-trade.com)

**Nota de prudência relativa a declarações prospetivas**

As declarações contidas neste documento podem incluir perspetivas, declarações de expectativas futuras e outras declarações prospetivas que se baseiam nos pontos de vista e pressupostos atuais da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos. Os resultados, desempenho ou acontecimentos reais podem diferir substancialmente dos expressos ou implícitos nessas declarações prospetivas. Tais desvios podem resultar, sem limitação, de (I) alterações das condições económicas gerais e da situação concorrencial, em especial nos principais negócios e mercados do Grupo Allianz, (II) desempenho dos mercados financeiros (em especial, volatilidade do mercado, liquidez e eventos de crédito), (III) frequência e gravidade dos eventos de perdas seguradas, incluindo catástrofes naturais, e a evolução das despesas com perdas, (IV) níveis e tendências de mortalidade e morbilidade, (V) os níveis de persistência, (VI) em especial no sector bancário, a dimensão dos incumprimentos de crédito, (VII) os níveis das taxas de juro, (VIII) as taxas de câmbio, incluindo a taxa de câmbio euro/dólar americano, (IX) as alterações legislativas e regulamentares, incluindo as regulamentações fiscais, (X) o impacto das aquisições, incluindo as questões de integração conexas, e as medidas de reorganização, e (XI) os fatores gerais de concorrência, em cada caso numa base local, regional, nacional e/ou global. Muitos destes fatores podem ser mais prováveis de ocorrer, ou mais pronunciados, em resultado de atividades terroristas e das suas consequências.